

Revista **a** EVOLUÇÃO

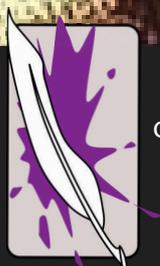
Ano II - nº 17 - Jun./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



MARIA ELENA DOS SANTOS SILVA

Para vencer na vida e estudar, nunca é tarde.



POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Danton Medrado
Eva Wilma
J. Wilton

DESTAQUES

O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER

Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse



A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Profa. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 17 de Junho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Alexandra Regina Sampaio

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Edgleid Sales Braga Bernardo

Eliane Jaques

Elisama Edilia Oliveira dos Santos

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Miriam Ferreira

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Samaia Cavalcante de Souza

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 17 (jun. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

112 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

07 HOMENAGEM

Maria Elena dos Santos Silva

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

111 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Danton Medrado, Eva Wilma, J. Wilton.



ARTIGOS

* Destaque

1. EDUCAÇÃO INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS NO CAMPO EDUCACIONAL	15
Alexandra Regina Sampaio	
2. A TECNOLOGIA DIGITAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	21
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
3. EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	29
Edgleid Sales Braga Bernardo	
4. RECICLAGEM E TRANSFORMAÇÃO NA ESCOLA	37
Eliane Jaques	
5. REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
Elisama Edilia Oliveira dos Santos	
★ 6. O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER	49
Faustino Moma Tchipesse	
7. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO	57
Fernanda Xavier Fontana Oliveira	
8. HISTÓRIA EM QUADRINHOS, DESENHO E O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	69
Gisele Aparecida Padilha Vilela	
★ 9. A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA	75
Joseneide dos Santos Gomes	
10. AS CORES NA NOSSA VIDA	83
Luiz Ricardo Fueta	
11. O DIA A DIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. O QUE ACONTECE LÁ?	89
Maynara Chaves Ferreira	
12. O PANORAMA EDUCATIVO VIVIDO NA EDUCAÇÃO PLÁSTICA	93
Miriam Ferreira	
13. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS	97
Neiva Luiza Martins de Oliveira	
14. REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	101
Samaia Cavalcante de Souza	
15. METODOLOGIAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	107
Sileusa Soares da Silva	

O PANORAMA EDUCATIVO VIVIDO NA EDUCAÇÃO PLÁSTICA

MIRIAM FERREIRA

RESUMO: Sabemos a importância da comunicação como forma de expressar algo, como, sentimentos, desejos, desagrado, tristeza, espanto, alegria, concordância, entre outros, dentre as diversas formas de comunicação, a arte se apresenta como um instrumento capaz de alcançar esse objetivo de diversas maneiras, dentre as quais a linguagem do teatro e da música, este trabalho teve como objetivo analisar a importância do ensino da arte e, suas contribuições para o desenvolvimento do indivíduo e para a sociedade, para contribuir com essa pesquisa, foi utilizado a metodologia de pesquisa bibliográfica, com a utilização de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN-Arte, sites de domínio público, artigos de domínio público. Podemos observar que as diferentes formas de se fazer artes, tem contribuído para a melhoria da qualidade da educação, promovendo um despertar para uma consciência crítica, levando a compreensão de diferentes formas de comunicação e pensamentos. a consciência sobre os seus direitos e deveres sociais. Cabe ressaltar a necessidade de maior valorização do estudo da arte e educador especialista em artes, uma vez que em nosso país os investimentos nessa área não atendem às reais demandas.

Palavras-chave: Arte. Forma de comunicação. Expressão. Linguagens.

INTRODUÇÃO

Todos os profissionais destes níveis de ensino (pré-escolar e infantil) têm consciência da dificuldade em conceder a importância devida às artes visuais, ou seja, em conceder a mesma importância que os outros domínios têm no processo de aprendizagem, como é o caso do português e da matemática. Claro que esta situação advém de um conjunto de pressupostos errados que se foram criando ao longo dos tempos e que passam essencialmente pela dificuldade em perceber a utilidade educativa desta área e pela dificuldade em determinar a sua estrutura curricular.

A verdade é que esta área é ainda encarada na nossa sociedade mais como uma forma de distração, do que uma área que possui uma importância determinante para o desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança. Claro que, se a sociedade não confere uma função social e educativa à expressão plástica, será extremamente difícil sensibilizar os diferentes intervenientes no processo educativo para a sua importância.

Por isso é necessário começar por desmistificar estes problemas, acabar com a imagem de adorno que a arte encerra na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, desfazendo mitos e barreiras, para podermos assim construir uma nova mentalidade. Pretendemos aqui refletir sobre o panorama educativo vivido atualmente na expressão plástica, identificando os seus problemas, para podermos de forma consciente assumir uma nova postura na educação consentânea com a importância que a cultura visual tem na atualidade.

o primeiro problema que surge quando analisamos a expressão plástica, tem a ver com a imagem que ela possui, baseada na crença popular de que a arte é um dom natural e, portanto, só atinge um conjunto muito restrito de pessoas. Claro que esta consideração reduz a importância do ensino deste domínio a poucas crianças. Mas, esta imagem torna-se frágil quando analisamos outras áreas, como é o caso da escrita. Este fato deve-se à natureza e funcionalidade das disciplinas. Enquanto a escrita é considerada uma disciplina útil, na medida em que serve para concretizar pensamentos e saberes, a expressão plástica sempre foi entendida como uma disciplina que centra as suas atenções num caráter lúdico muitas vezes próximo ao inútil. Outro aspecto que desvirtua o ensino da arte na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico prende-se com a falta de formação dos educadores e professores nesta área.

Os parâmetros curriculares (PCN de arte apresentam-se como Documentos que inovam a abordagem pedagógica e introduzem

discussão de novos conceitos, como a ideia de desenvolvimento de referências estéticas, através do estudo da história da arte. (PCN de ARTE, P.35, 42)

Dado que este domínio não tinha um peso significativo na educação até a algum tempo atrás, hoje assistimos a uma dificuldade na operacionalização das suas práticas. Esta situação advém da anterior. Se a sociedade não confere um valor cognitivo à expressão plástica, então também não é necessário possuir profissionais preparados para ensiná-la.

Se a sociedade marginaliza este tipo de ensino, será extremamente difícil dispor de educadores e professores cuja formação nesta área seja positiva e eficaz. Outro problema reside na atitude do educador e do professor face a esta área. Preocupados em seguir as orientações e os programas curriculares eles centram os conteúdos da expressão plástica num conjunto de atividades expressivas bi e tridimensionais com o objetivo de alcançar atingir algo artisticamente bonito. No entanto, todos sabem que nem sempre isso acontece.

Muitas vezes as crianças mostram-se desinteressadas pelas atividades propostas, outras vezes os exercícios exigem da criança uma capacidade superior ao seu estágio de desenvolvimento, outras vezes surgem trabalhos pouco interessantes plasticamente. Face a esta realidade e querendo agradar aos pais, são os próprios educadores que tomam a iniciativa de concretizar as tarefas, tentando impor muitas das vezes imagens estereotipadas e representativas às crianças, manipulando e desvirtuando o ensino da expressão plástica, cortando lhes a possibilidade de explorar a sua autoexpressão e a sua criatividade.

A nossa realidade mostra efetivamente uma grande apetência para agi-lo, para fazê-lo plástico, através da exploração de materiais e técnicas. E esta situação traz consigo outro problema que tem a ver com a altura em que se introduzem essas técnicas. Muitas vezes o educador não atende ao estágio de desenvolvimento das crianças, outras vezes ensinam técnicas de forma isolada, como se de uma receita se tratasse, em vez de integrá-las num projeto educativo que pressupõe conteúdos e objetivos.

“Esta situação como diz Arnheim (1999) “pode ser mais um estorvo, que uma ajuda”, já que a criança não é capaz de aprendê-la, manusear e tirar partido na elaboração dos seus trabalhos”. (ARNHEIM, 1999, p. 39).

Na maioria dos casos estas atividades tornam-se elas próprias o eixo central da área, sem terem qualquer referência a objetivos e conteúdos plásticos. Outras vezes são utilizadas unicamente para dar forma aos diferentes momentos festivos do ano, ou ainda trabalhada em função de outra área de aprendizagem, sem ter em conta os seus próprios fundamentos e propósitos curriculares.

Outra das questões tem a ver com a forma dos educadores acessibilizarem a arte à criança. Normalmente socorre-se de livros de fichas e manuais como recurso orientador do processo educativo, no entanto, é preciso afirmar que este tipo de bibliografia é na sua generalidade limitadora e redutora da capacidade criadora da criança e por isso deve ser evitada. Claro que não são estas justificações de índole sociocultural que estão na base da minimização da arte na educação.

Também a dificuldade em definir a sua estrutura disciplinar põe em questão a sua credibilidade educativa. Tudo começa com o conceito que dela se tem. Em suma, foi por um lado à custa destas afirmações, que a arte hoje encontra dificuldades para se nos integrarem vários tipos de ensino, por outro lado, não existindo uma reflexão sobre esta problemática assente numa compreensão e numa interpretação da sua estrutura pedagógica, o resultado é a sua escassa ou nula presença na escola.

No entanto, é necessário afirmar que embora a arte seja sinónimo da exteriorização de emoções, ainda que muitas correntes artísticas e pensamentos contemporâneos rejeitem este posicionamento, assumindo um carácter exatamente oposto, estas emoções são também formas de conhecer. Como Frois (1999), não podemos deixar de considerar que este pressuposto não seja importante no ensino, já que as emoções não são um mundo à parte. No entanto, a dificuldade em assumir a importância deste conceito na aprendizagem, tem a ver com a escassa ou nula importância que ele possui na sociedade. Normalmente associamos uma pessoa emocional aquela que vive de impulsos irracionais, longe da realidade.

São consideradas pessoas frágeis que denotam pouca segurança no que dizem e fazem e por isso se apoiam em sentimentos. Claro que assim, não admira que a arte levante suspeita relativamente à sua implementação no ensino. Outro problema que a arte possui enquanto domínio específico passa pela sua operacionalização no ensino. Durante muito tempo as artes visuais estiveram confinadas unicamente ao desenvolvimento da destreza manual e visual das crianças, cujo objetivo era a expressão

livre, explorando materiais e técnicas. Não existia uma intervenção orientada por parte do educador, estes assumiam um papel passivo no âmbito deste domínio. Não havia normas ou regras às quais as crianças tinham de obedecer, nem correções a fazer. O que se pretendia é que a criança libertasse as suas emoções e explorasse a sua criatividade e a sua imaginação. Esta herança do passado ainda hoje está muito presente na nossa realidade.

Quando analisamos a arte na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico constatamos que se dá mais importância ao fazer do que ao saber, ou seja, privilegia-se. “a visão expressionista da educação artística, em detrimento da visão construtivista do saber, sem que haja uma coordenação e articulação efetiva”. (FROIS, 2001, p. 7). Assim, esquecesse uma parte fundamental de sensibilização artística que passa pela apreciação e compreensão da arte e pela identificação e organização dos elementos morfológicos da linguagem plástica (o ponto, a linha, a textura, a forma, a cor, o volume, etc.) que a compõem. Todos sabem que uma obra de arte causa um impacto e um interesse na criança na medida em que ela própria busca automaticamente o significado da mesma, ou seja, ela visa alcançar o tema da obra através de um conjunto de elementos que articula de forma a conseguir explorar uma história, um acontecimento, etc.; A análise desses elementos potencia não só o aspecto cognitivo, como a ajuda a verbalizar comunicar e experiências ideias, sentimentos e emoções.

Por outro lado, a sensibilização para a componente formal, tendo em conta os elementos morfológicos da linguagem plástica e a sua organização compositiva são também alguns dos conteúdos que determinam o ensino da expressão plástica e que não são tidos em consideração de uma forma consciente na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico. Podemos afirmar que a dificuldade de aceitação da expressão plástica nestes dois níveis de ensino, passa essencialmente pela difícil aceitação do seu valor na sociedade, pela falta de formação dos educadores, pela dificuldade em definir a sua estrutura disciplinar e pela falta de investigação.

Relacionar o estudo da obra de arte com a percepção do Mundo, utilizando os percursos processuais definidos pela flexibilidade curricular, parece-nos ser uma possibilidade para potenciar a dimensão criativa na escola de educação inovadora. Por outro lado, poderá ainda caber à comunidade escolar redescobrir como questões de ordem ambiental ou histórica, por exemplo, se refletem na arte. Sabemos que a infância é a idade do sonho, dos heróis e das aventuras.

Desde muito cedo que os alunos podem explorar o mundo fantástico da arte através de um diálogo lúdico e interativo, procurando temas do seu interesse e satisfazendo a sua curiosidade natural para aprender a aprender novos modos de ver e, conseqüentemente, novos modos de pensar e compreender.

Degrau a degrau, os alunos vão alcançando etapas numa complexidade crescente de percepções. Contemplar uma obra de arte permite estabelecer um diálogo entre o mundo afetivo e cognitivo que se complementam no desenvolvimento da sensibilidade estética e da criatividade, promovendo a estruturação da vida interior e a integração sociocultural dos alunos. As capacidades que intervêm no ato criador estão diretamente relacionadas com a flexibilidade de pensamento. Rentabilizar o poder comunicativo da linguagem visual, compreender a arte numa perspectiva transversal do currículo do ensino básico, parece-nos ser uma das estratégias possíveis para potenciar a dimensão criativa na escola construtivista e inovadora. Cada disciplina tem o seu modo de ver e de captar informações diversificadas olhando o Mundo através da arte.

Cabe aos professores na área das expressões o papel dinamizador de situações de aprendizagem promotoras da compreensão das Artes Visuais que, num conjunto articulado com as outras áreas curriculares, permitam desenvolver as competências gerais, transversais e específicas. Para além da expressão plástica, caberá aos alunos, de acordo com os seus interesses, realizar projetos que abordem questões relacionadas com o mundo artístico, numa perspectiva histórica, filosófica e de reflexão crítica.

O Ensino da Arte tem se desenvolvido, frequentemente, dentro de um processo fragmentado. A práxis tem acontecido através de estratégias de curta duração, fazendo com que a Disciplina de Educação Artística mostre-se aos alunos como um espaço de trabalho que apresenta sempre uma novidade. Esse processo fragmentado dificulta o desenvolvimento e o aprofundamento dos conteúdos da Arte.

Acreditamos que o ensino da Arte, assim como as outras áreas do conhecimento, precisa de um processo sistematizado para que proporcione resultados significantes. Pareyson (1984) diz que: “quando a criança é capaz de produzir um objeto novo, quando ela foi capaz de olhar e perceber, teve de saber olhar e interpretar, para pôr-se em condições de revelá-lo e de interpretá-lo”. (PAREYSON, 1984, p. 27). Na nossa mente existe um reservatório de imagens capaz de tornar sensível e material o lado imaterial

da vida. Quando o artista faz passar essas imagens para o domínio da representação simbólica, recupera uma nova visualidade expressiva que recria diferentes níveis de apropriação do Mundo. A criatividade é a possibilidade de realizar uma produção inovadora na qual a capacidade de pensar por imagens tem um papel primordial. A flexibilidade de pensamento e o potencial criativo estão diretamente relacionados, favorecendo-se mutuamente. Para além de ver, os olhos devem trabalhar na compreensão daquilo que veem. Ver é compreender e a criança que desenha é já aquela que aprende a ver. A visão não é um fenômeno puramente óptico, e os recursos cognitivos que estão ao seu dispor constituem um rico manancial de informações. O mundo à nossa volta apresenta-se perante o olhar como uma proposta aliciante que permite a passagem, por sua vez, a um mundo próprio que é o nosso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim concluímos que artes visuais apresentam valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica.

A criança e mesmo o jovem opõe uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é artística, não é prazerosa. No entanto, o sentido verdadeiro da educação artística, só estará garantido se o professor estiver preparado para realizá-lo e tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos da mesma. Assim poderemos perceber que as artes visuais apresenta uma concepção teórica profunda e uma concepção prática, atuante e concreta. Em cada período da história da arte, organizamos um determinado conjunto de critérios para criticar as obras, tendo por objetivo sensibilizar os artistas e formar o gosto do público.

Divulgar esses critérios, que são base da estética de um tempo, é a função do especialista em artes. Desse modo, a escola tem uma importante função nesse processo.

Verificamos que, de acordo com pesquisadores e estudiosos, o conhecimento humano, se constrói a partir de estruturas mentais.

Este processo de construção ocorre por intermédio da mediação entre o sujeito, o objeto e o meio físico e social, nesse sentido, como um dos objetivos da educação é a formação do indivíduo de forma a integrá-lo à sociedade, e que seja capaz de produzir, criar, observar, e desenvolver sua própria capacidade crítica, o que responde o nosso questionamento inicial, sobre o papel da arte para a educação.

Demonstra a relevância do professor capacitado em artes, e do ensino da arte estruturado de forma estética, no sentido de direcionamento do currículo escolar, como matéria de relevância e integradora, que cumpre seu papel social, difundindo histórias costumes, crenças, políticas, artes e diversão, estimulando o conhecimento por intermédio das diversas formas de se fazer arte, podemos verificar também, a importância dos documentos oficiais, (parâmetros Curricular Nacional e PCN-Arte), de terem tido o reconhecimento da arte como matéria relevante, e de organizarem o currículo escolar, preocupando-se com a forma, tendo o cuidado e o reconhecimento do desenvolvimento humano de maneira integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNHEIM, R. **Consideraciones sobre la Educación Artística**, Barcelona: Paidós, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** / Secretaria de Educação Fundamental.
- FROIS, J. P. Notas sobre a Educação Estética e Artística in **Revista Formar**, Porto: Ed. APEVT, nº. 16, 2001.
- PAREYSON, L. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



Miriam Ferreira

Pedagoga formada pela Faculdade Sumaré. Licenciatura em Arte Visual pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES). Pós-graduação Lato Sensu em Ensino das Artes Visuais pela Faculdade Paulista São José. Pós-graduação Formação em Educação a Distância Universidade Universidade Paulista (UNIP). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Alexandra Regina Sampaio
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Edgleid Sales Braga Bernardo
- Eliane Jaques
- Elisama Edilia Oliveira dos Santos
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Miriam Ferreira
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Samaia Cavalcante de Souza
- Sileusa Soares da Silva

POIESIS
Carlos Eugênio Régio
Danton Medrado
Eva Wilma
J. Wilton

DESTAQUES
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER
Prof. Ma. Rosângela Maria Schepers

AVIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA
Prof. Dra. Rosângela Maria Schepers

A A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>



Edições
Livro Alternativo



www.primeiraevolucao.com.br